

# SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM EM ÂMBITO HOSPITALAR

Camila Castro Souza<sup>1</sup>, Isabella Silva Zacché<sup>1</sup>, Maira Schmitd Noveli<sup>1</sup>, Rayane Cristina Faria de Souza<sup>2</sup>, Kirlla Cristhine Almeida Dornelas<sup>3</sup>, Felipe Fernandes Moça Matos<sup>3</sup>, Jesiree Iglesias Quadros Distenhreft<sup>3</sup>, Yara Zucchetto Nippes<sup>3</sup>, Ana Carolina de Goes Batista Amaral<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

## RESUMO

A Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar é um problema crescente e preocupante que afeta tanto a saúde dos enfermeiros como a qualidade do atendimento prestado aos pacientes. Essa doença é caracterizada pela exaustão física e emocional, despersonalização e diminuição do senso de realização profissional. No caso dos enfermeiros, este quadro é frequentemente agravado devido à intensa carga de trabalho a que são submetidos, exposição a situações emocionais extremamente desafiadoras, a falta de recursos e apoio adequado, todos fatores que contribuem significativamente para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Além disso, deve-se considerar também a pressão por altos níveis de desempenho, a falta de controle sobre o ambiente de trabalho, características pessoais e uma inclinação à negligência do autocuidado, elementos que cooperam, ampliando a probabilidade de manifestação desta síndrome. Ademais, essa síndrome pode interferir na qualidade do cuidado ao paciente de forma adversa, devido as consequências desse esgotamento, a dificuldade na comunicação entre os profissionais e redução na capacidade de prestar a devida atenção ao paciente e, por conseguinte, um aumento na probabilidade de ocorrência de erros. Portanto, para prevenir e tratar o Burnout, são possíveis estratégias pessoais e institucionais, que incluem a promoção do autoconhecimento e autocuidado, gerenciamento adequado da carga de trabalho, treinamento em habilidades de enfrentamento, apoio interpessoal, educação sobre a síndrome e intervenção psicológica quando necessário. Além disso, a necessidade de reavaliação institucionais das políticas e práticas realizadas, a fim de implementar mudanças para criar ambientes de trabalhomais saudáveis.

Palavras-chave: Enfermagem hospitalar, Qualidade docuidado, Síndrome de Burnout.

## INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout pode ser definida como o estado de exaustão física, mental e emocional causado por um estresse crônico vinculado às atividades laborais e se apresenta como desafio para os profissionais da saúde em âmbito global, sobretudo, naqueles que desempenham funções na linha de frente do atendimento hospitalar (SILVA, 2022).

Uma pesquisa realizada durante a pandemia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) mostrou que existe elevados índices de Burnout e depressão no meio de todos os profissionais de saúde do Brasil. Conforme evidenciado nessa pesquisa, no qual foram entrevistados 201 técnicos de enfermagem, sendo que 70% apresentaram sintomas de esgotamento. Vale ressaltar, que essa foi a categoria que teve os piores resultados dentro dos profissionais de saúde (AGÊNCIA BRASIL, 2021; MOSER, *et al*, 2021).

A pesquisa também entrevistou 1054 profissionais no ano de 2020, em que a pandemia da Covid-19 foi mundialmente decretada. Deste total, 35% eram médicos,

19% técnicos de enfermagem, 14% enfermeiros e 12% psicólogos, os 20% restantes pertencem à outras categorias. No recorte da enfermagem, dos 150 enfermeiros entrevistados, 60% possuem nível alto para síndrome de Burnout e 55.9% apresentam sintomas de depressão (MOSER, *et al*, 2021).

O levantamento traz a questão da pandemia como um dos principais fatores para o índice elevado. Diante a este cenário, Moser, *et al* (2021) esclarece que os impactos nos profissionais da enfermagem que atuam em ambiente hospitalar são uma preocupação crescente devido à combinação da carga de trabalho intensa, exposição ao sofrimento humano, responsabilidades crescentes, falta de tempo para o autocuidado e empatia excessiva – o que contribui diretamente para o desenvolvimento de Burnout por esses profissionais.

A profissão de enfermagem é reconhecida como uma das atividades essenciais e desafiadoras no campo da saúde, uma vez que abrange todos os níveis de cuidados, englobando tanto a atenção primária, como também a secundária e terciária. Além da complexa atuação, é importante salientar que os profissionais de enfermagem enfrentam desafios adicionais relacionados ao ambiente de trabalho (LOCHE, 2023). Este ambiente, muitas vezes, envolve uma carga de trabalho intensa, longas jornadas, pressões constantes e exposição a situações emocionalmente desafiadoras, características frequentemente observadas no contexto hospitalar. Tais condições aumentam substancialmente a probabilidade de manifestação de sinais e sintomas que afetam a saúde dos profissionais, culminando, em última instância, no desenvolvimento da síndrome de Burnout (LOCHE, 2023).

Além dos fatores relacionados ao ambiente de trabalho, aspectos pessoais dos profissionais também desempenham um papel importante no desenvolvimento do Burnout. Muitas vezes, esses indivíduos são altamente comprometidos com seu trabalho e possuem altas expectativas sobre si mesmos, o que pode levar a autocrítica excessiva e sentimento de insuficiência (TAMAYO, 2022).

Desta forma, a síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem no âmbito hospitalar é um problema complexo e multifacetado que exige uma abordagem holística para prevenção e intervenção. Em consideração a isso, é necessário descrever os sintomas e as consequências na saúde destes trabalhadores para, assim evidenciar as estratégias de enfrentamento desta síndrome.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza narrativa (CARDOSO, 2023). Dessa forma, isso envolve uma investigação exaustiva e minuciosa da literatura disponível sobre o tema, visto que é de extrema importância compreender as causas, fatores de riscos, sintomas, impactos e estratégias de prevenção.

A pesquisa detalhada na literatura ajuda os profissionais de saúde e pesquisadores a desenvolverem abordagens eficazes para lidar com as consequências do Burnout, que envolvem a redução do desempenho profissional, com alta possibilidade de impacto direto na segurança do paciente e qualidade de assistência (DUTRA *et al.*, 2019).

Diante disso, foi definida a pergunta norteadora: “Por que há uma prevalência significativa da Síndrome de Burnout no contexto da enfermagem, sobretudo, no ambiente hospitalar?”.

O levantamento das produções científicas ocorreu no período entre setembro e outubro de 2023, nas seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Biblioteca virtual em saúde (BVS), PubMed e ScienceDirect.

Em seguida, para o levantamento foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Síndrome de Burnout, Enfermagem Hospitalar e Qualidade do Cuidado, inseridos no título, resumo, assunto, nos idiomas português e inglês, com o operador booleano “AND”. Logo após, realizada combinação em pares entre os descritores, conforme demonstrado na tabela 1.

Além disso, foram determinados critérios de inclusão como, artigos publicados entre o período de julho de 2018 a agosto de 2023, pesquisas na língua portuguesa e inglesa e assuntos que atendam a pergunta norteadora.

Foram excluídos artigos repetidos, teses e livros, além de artigos que não se encontravam na íntegra e artigos de revisão.

**Tabela 1** – Associação dos Descritores e artigos encontrados

DESCRITORES	ARTIGOS ENCONTRADOS
Síndrome de Burnout + Enfermagem hospitalar	31
Síndrome de Burnout + Qualidade do cuidado	68
índrome de Burnout + Enfermagem hospitalar + Qualidadedo cuidado	104
Total	203

FONTE: Dados da própria pesquisa (2023)

## DESENVOLVIMENTO

### Síndrome de Burnout na Enfermagem Hospitalar

A Síndrome de Burnout é um transtorno amplamente reconhecido e debatido no contexto da saúde ocupacional e sua prevalência, entre os profissionais da enfermagem que atuam em ambiente hospitalar, é um tema de crescente preocupação (CERDEIRA, 2022). O popularmente referido como "Burnout", é um distúrbio psicológico que resulta da exposição prolongada a situações de estresse crônico no ambiente de trabalho. Inicialmente descrita na década de 1970 pelo psicólogo Herbert Freudenberger, desde então o Burnout tornou-se objeto de intensa pesquisa e análise em várias profissões, incluindo a enfermagem hospitalar (GUEDES, 2020).

Em seu cerne, o Burnout é caracterizado por uma sensação extrema de esgotamento físico, emocional e mental. Isso ocorre quando os profissionais enfrentam demandas excessivas e crônicas em seus trabalhos, sem a devida compensação, reconhecimento ou apoio. A enfermagem hospitalar é uma área particularmente suscetível a esse fenômeno, devido à natureza desafiadora e intensa

das tarefas diárias (PAGANI, 2019). A exaustão é um dos sintomas mais proeminentes da Síndrome de Burnout em enfermeiros, que enfrentam longas jornadas de trabalho, lidando com uma carga intensa de responsabilidades físicas e emocionais (MATIA, 2022). Já exaustão física resulta da demanda constante de cuidar de pacientes, mover equipamentos pesados e realizar procedimentos delicados, onde o emocional, por sua vez, deriva da constante exposição a pacientes em situações de sofrimento, dor e angústia, o que pode desgastar profundamente os profissionais da enfermagem (SILVA, 2023).

Outro sintoma característico do Burnout é a despersonalização, manifestada através do desenvolvimento de atitudes cínicas, indiferentes ou até mesmo desumanizadas em relação aos outros e, no caso dos enfermeiros, à pacientes (SOARES, 2020). Em um ambiente hospitalar, a constante interação com pacientes em estado crítico, muitas vezes em situações estressantes, pode levar os enfermeiros a se desconectarem emocionalmente como um mecanismo de enfrentamento inadequado, o que caracteriza um dos sintomas do Burnout, que é a diminuição do senso de realização profissional. Isso ocorre quando os enfermeiros começam a duvidar da eficácia de seu trabalho e da relevância de suas ações, onde a falta de reconhecimento e recompensa adequados por seus esforços contribui para essa sensação de desânimo e desengajamento (DIAS *et al.*, 2019).

Além dos sintomas psicológicos, a Síndrome de Burnout pode ter impactos significativos na saúde física e mental dos enfermeiros, já que os níveis elevados de estresse associados à essa síndrome estão ligados a problemas como hipertensão, distúrbios do sono, depressão, ansiedade e até mesmo distúrbios alimentares (BOMBONATTO, 2023). O Burnout também pode se manifestar através do absenteísmo frequente e da alta rotatividade de enfermeiros no ambiente hospitalar, tendo em vista que os profissionais que sofrem de Burnout muitas vezes tiram licenças médicas devido a problemas de saúde mental ou física, ou até mesmo optam por abandonar a profissão, o que agrava ainda mais a escassez de mão de obra nos hospitais.

Segundo Melo *et al* (2019), o trabalho dos enfermeiros é caracterizado por sua complexidade. O ambiente de trabalho marcado por tensão emocional, desgaste físico e mental pode desencadear estresse, exigindo que os profissionais se adaptem a esses fatores estressores. A autora destaca que os enfermeiros que atuam em unidades de emergência enfrentam desafios adicionais devido à carga de trabalho e às especificidades das tarefas. Além disso, a administração de pessoal foi considerada uma fonte de estresse para todos os enfermeiros.

Por isso, a Síndrome de Burnout na enfermagem hospitalar é um fenômeno complexo e multifacetado que afeta significativamente a saúde e o bem-estar dos profissionais desta área. Compreender os sintomas é o primeiro passo para identificar e tratar esta síndrome e criar um ambiente de trabalho mais saudável e a prevenção do esgotamento profissional entre os enfermeiros, onde a conscientização e a busca por soluções são essenciais para proteger aqueles que cuidam incansavelmente dos pacientes em nossos hospitais (ANDRADE *et al.*, 2022).

## **Impacto / Consequências da Síndrome de Burnout na Saúde do Trabalhador da Saúde**

A avaliação do burnout entre profissionais de enfermagem tornou-se crítica devido ao seu impacto nos resultados dos pacientes, profissionais e institucionais. As consequências do esgotamento incluem diminuição do desempenho profissional e provavelmente impactarão diretamente a segurança do paciente e a qualidade do atendimento (DUTRA *et al.*, 2019).

Atualmente, o termo "estresse" é amplamente utilizado para descrever sensações de desconforto, e cada vez mais pessoas se autodefinem como estressadas ou identificam outras pessoas na mesma condição. O trabalho árduo e prolongado pode ter um impacto negativo na saúde, tornando-se uma fonte de estresse e expondo os trabalhadores ao estresse ocupacional. Essa condição pode se manifestar por meio de sintomas físicos ou mentais, resultantes de eventos ocorridos no ambiente de trabalho ou nas atividades desempenhadas, especialmente no contexto da assistência de enfermagem. Além disso, esse tipo de estresse pode estar associado a situações que desestruturam o profissional (ARAUJO, 2016).

A queda na qualidade do atendimento é um dos resultados mais evidentes do Burnout entre os enfermeiros. Profissionais exaustos e sobrecarregados têm maior probabilidade de cometer erros, incluindo erros de medicação, administração incorreta e atrasos na resposta a emergências. Esses erros podem ter consequências graves para a segurança do paciente (SILVEIRA, 2022).

Além disso, enfermeiros com Burnout podem enfrentar dificuldades na comunicação eficaz com colegas de equipe e pacientes, o que pode levar a mal-entendidos, falta de coordenação no cuidado do paciente e até mesmo conflitos interpessoais que prejudicam a qualidade do atendimento.

A exaustão física e mental resultante do Burnout também pode levar a menos tempo disponível para interagir com os pacientes, onde significa menos tempo para ouvir suas preocupações, responder a perguntas e fornecer apoio emocional, afetando a experiência geral do paciente no hospital (CAMPOS, 2022).

A despersonalização, um dos sintomas do Burnout, pode levar os enfermeiros a tratar os pacientes de maneira mais impessoal e distante, reduzindo a qualidade da relação terapêutica, que é fundamental para a recuperação e o bem-estar dos pacientes (ZAGHETTI, 2021).

Enfermeiros que estão sobrecarregados com suas próprias preocupações e exaustos emocionalmente podem ter dificuldade em fornecer um atendimento centrado no paciente, que leve em consideração as necessidades, preferências e valores individuais de cada paciente, podendo comprometer a qualidade do atendimento que está intimamente ligada à satisfação do paciente (COSTA, 2021).

Quando os enfermeiros estão sofrendo de Burnout e a qualidade do atendimento é prejudicada, a satisfação dos pacientes tende a diminuir. Isso pode afetar a reputação do hospital e a confiança dos pacientes nos serviços prestados de saúde (COSTA, 2021).

Além disso, a falta de cuidado de alta qualidade devido ao Burnout pode ter consequências negativas na recuperação dos pacientes. Uma gestão inadequada da

medicação, a falta de monitoramento adequado e a falta de apoio emocional podem prolongar a internação hospitalar e aumentar o risco de complicações (COSTA, 2021). Portanto, a Síndrome de Burnout entre os profissionais da enfermagem hospitalar tem um impacto profundo e adverso na qualidade do cuidado ao paciente. Isso pode resultar em erros, falta de empatia, comunicação deficiente e em uma experiência de cuidado insatisfatória para os pacientes. É fundamental que as instituições de saúde reconheçam esse problema e implementem medidas de prevenção e apoio aos enfermeiros, visando garantir não apenas o bem-estar dos profissionais, mas também a qualidade do atendimento e a segurança do paciente.

### Os facilitadores/desencadeadores da Síndrome de Burnout

Tendo em mente que há uma variedade de características que podem contribuir para a síndrome de burnout, o quadro 1 resume brevemente as características dos contribuintes e/ou desencadeadores da síndrome.

**Quadro 1** – Facilitadores/desencadeadores do Burnout

CARACTERÍSTICAS PESSOAIS	CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO	CARACTERÍSTICAS ORGANIZACIONAIS	CARACTERÍSTICAS SOCIAIS
Idade Sexo Nível educacional Filhos	Tipo de ocupação Tempo de profissão Tempo na instituição Trabalho por turnos Trabalho noturno	Ambiente físico Mudanças organizacionais Normas institucionais Comunicação	Suporte social Prestígio Cultural Suporte familiar
Personalidade	Sobrecarga Relacionamento entre colegas de trabalho Satisfação Responsabilidade Pressão Falta de feedback	Autonomia Recompensas Segurança Burocracia	

Fonte: Adaptado de Benevides-Pereira (2010, p. 69)

O estudo de Ruviaro e Bardagi (2010) realizado com profissionais da área de enfermagem no interior do Rio Grande do Sul, ressalta que os fatores como o gênero, o estado civil e o turno de trabalho não possuem relação com o nível severo do burnout. Outro fator relevante é apresentado por Jodas e Haddad (2009), sendo comprovado em seus estudos com trabalhadores de enfermagem, que afirmam que a falta de tempo para realização de algumas atividades pode ser um dos facilitadores para o desenvolvimento de burnout. Já Paz e Lautert (2011) afirmam que os fatores responsáveis pelo desencadeamento ou pela inibição da síndrome de burnout são os conflitos entre valores pessoais e organizacionais, a possibilidade de progresso, as recompensas e a sobrecarga de trabalho.

### Estratégias de Prevenção e Tratamento para a Síndrome de Burnout

O desenvolvimento organizacional do ambiente de trabalho necessita de constante

avaliação, além de serem necessárias à execução das atividades em consonância com a atuação dos profissionais de enfermagem. Visando o impedimento de desenvolvimento da síndrome, essas estratégias caminham para uma melhora prognóstica, no emocional dos profissionais de enfermagem, a fim de que se evite a manifestação de distúrbios da Síndrome de Burnout (SB) (DUTRA *et al.*, 2019).

As estratégias de prevenção e tratamento consistem no reconhecimento, trabalho em equipe, e estratégias organizacionais para desenvolver medidas de prevenção, tais como terapias ocupacionais, aumento de funcionários e melhores condições de trabalho. Embora haja cada vez mais estudos sobre a SB, seu combate ainda é considerado um fator preocupante, no qual os profissionais com Burnout estão sendo diagnosticados erroneamente como quadros de estresse, depressão, dentre outras doenças. Situação alarmante, pois o diagnóstico equivocado interfere diretamente no tratamento, ocasionando consequências para os profissionais, pacientes e para as instituições laborais (SILVA; CARNEIRO; RAMALHO, 2020).

Alguns estudos indicam que a Síndrome de Burnout é comum entre os profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar, evidenciando taxas de prevalências significativas, no qual retratam uma porcentagem substancial de enfermeiros que sofrem ou já sofreram com Burnout ao longo de suas carreiras (MASLACH; JACKSON, 1981; MASLACH; LEITER, 2008).

Diante disso, é notório que a SB é um problema de saúde mental que afeta profissionais de diversas áreas, incluindo a enfermagem hospitalar. O esgotamento físico e emocional, muitas vezes relacionado ao estresse crônico no ambiente de trabalho, estão associados à sintomas e fatores de risco que necessitam ser avaliados por um profissional de saúde.

Portanto, as causas da Síndrome de Burnout na enfermagem hospitalar estão intimamente ligadas aos fatores de riscos como carga de trabalho excessiva, exposição a situações emocionais desafiadoras, falta de apoio institucional, falta de controle sobre o ambiente de trabalho e características pessoais dos enfermeiros (ADRIAENSSENS; DE GUCHT; MAES, 2015).

Os sintomas da Síndrome de Burnout na enfermagem hospitalar variam em intensidade, incluindo fadiga crônica, irritabilidade, insônia, isolamento social, queda no desempenho no trabalho, falta de motivação, sintomas físicos como dores de cabeça e dores musculares, e até um aumento no consumo de álcool ou substâncias psicoativas, onde diversos fatores aumentam o risco de desenvolver a Síndrome de Burnout na enfermagem hospitalar, a saber: carga de trabalho; pressão emocional; falta de recursos; falta de controle; falta de apoio (JODAS; HADDAD, 2009).

Ademais, enfermeiros esgotados estão em maior risco de cometer erros médicos, enfrentam dificuldades na comunicação eficaz com colegas de equipe e pacientes, e têm menos tempo disponível para interagir com os pacientes (LEITER; MASLACH, 2004)

A natureza do trabalho de enfermagem, que envolve contato constante com pacientes, familiares e situações de vida ou morte, pode ser emocionalmente desgastante. Ainda, a falta de reconhecimento e valorização pelo trabalho realizado também contribui para o desenvolvimento da síndrome, onde afeta a saúde mental e

o bem-estar dos profissionais de enfermagem (LEITER; MASLACH, 2004). Assim sendo, esses fatores, como ressaltado por Aiken *et al.* (2002), podem resultar em uma experiência insatisfatória para o paciente e consequências negativas para a segurança e recuperação do mesmo, além de promover desgaste do profissional de saúde.

Portanto, a implementação de medidas preventivas e de suporte é crucial para garantir o bem-estar dos enfermeiros e a eficácia do sistema de saúde global. Como, promoção do autocuidado, treinamento em habilidades de enfrentamento, apoio interpessoal, apoio psicológico, programas de bem-estar no trabalho e mudanças nas políticas institucionais. Além disso, programas de apoio à saúde mental, gestão adequada da carga de trabalho, treinamento em resiliência e empatia, além de estratégias para promover um ambiente de trabalho saudável e de apoio aos profissionais de saúde (MEALER, *et al.*, 2014; VAN BOGAERT, *et al.*, 2010).

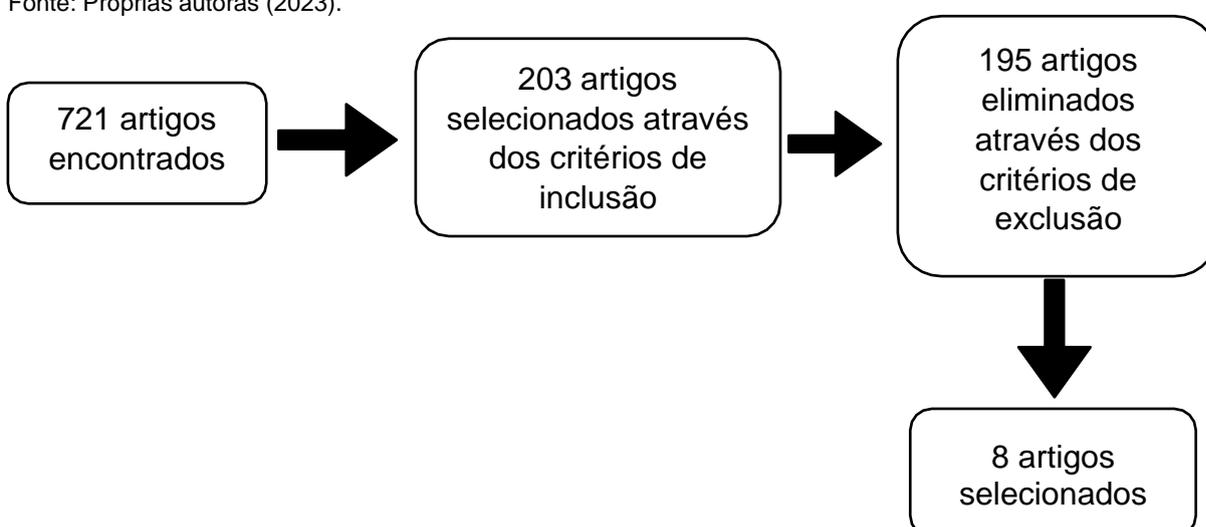
A qualidade do cuidado ao paciente está diretamente ligada à saúde e bem-estar dos profissionais que o prestam, e, portanto, abordar a Síndrome de Burnout é fundamental para garantir um sistema de saúde eficaz no Brasil. Além do mais, realizar uma abordagem holística, considerando tanto os fatores individuais quanto institucionais.

Portanto, é crucial que as instituições de saúde implementem medidas para prevenir e tratar a Síndrome de Burnout para garantir o bem-estar dos enfermeiros e a qualidade do atendimento aos pacientes.

Foram encontrados, no total, 203 artigos científicos após análise e seleção da amostragem. A busca foi realizada através dos descritores: Síndrome de Burnout and Enfermagem hospitalar, Síndrome de Burnout and Qualidade do cuidado, Síndrome de Burnout and Enfermagem hospitalar and Qualidade do cuidado.

Para seleção dos artigos para análise da pesquisa, os pesquisadores em conjunto, utilizaram filtros como critério de exclusão e inclusão, subtraindo os artigos até a definição dos artigos estudados, conforme consta na figura 01.

**Figura 1** – Etapas de definição dos artigos selecionados para análise  
Fonte: Próprias autoras (2023).



A fim de obter um estudo, rastrear e acompanhar as ocorrências da Síndrome de Burnout, a psicóloga e pesquisadora Christina Maslach elaborou um inventário/questionário que classifica a Síndrome de Burnout mediante as dimensões (MASLACH, 1978), conforme a tabela 02.

**Tabela 2** – Dimensões criadas por Maslach Burnout Inventory

DIMENSÕES POR MASLACH (1978)	CONCEITOS / DEFINIÇÕES POR MASLACH
Exaustão emocional	Limite físico e mental por sobrecarga da jornada de trabalho
Despersonalização	Falta de afetividade entre os colegas de trabalho
Realização profissional	Insatisfação com o ambiente de trabalho, contribuindo com o desgaste emocional.

Fonte: CARLOTTO; CÂMARA, 2004

A Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar é um problema atual e complexo, como apontam diversos estudos e autores, além da prevalência alarmante dessa síndrome sendo documentada em várias pesquisas (MOSER, *et al*, 2021).

Um estudo conduzido por Maslach e Jackson (1981) definindo o Burnout como uma resposta ao estresse ocupacional específico, estrutura por exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal. A alta incidência dessas incidências, conforme evidenciado por Maslach e Leiter (2008), indica uma séria ameaça à saúde mental e ao bem-estar dos enfermeiros.

Na última análise, os resultados da pesquisa destacam a urgência de abordar a Síndrome de Burnout na enfermagem hospitalar de maneira holística, considerando tanto os fatores individuais quanto institucionais. Isso não só beneficia a saúde e o bem-estar dos enfermeiros, mas também garante a qualidade do cuidado prestado aos pacientes, como enfatizado por diversos autores ao longo das investigações sobre esse tema.

## CONCLUSÃO

É fundamental que a sociedade e as instituições de saúde reconheçam a gravidade desse problema e tomem medidas concretas para proteger a saúde física e mental dos profissionais da enfermagem, que desempenham um papel vital na nossa sociedade.

A Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar é um problema atual e complexo que tem implicações significativas para a saúde dos enfermeiros e a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. Esta síndrome, caracterizada por exaustão física e emocional, despersonalização e diminuição da

realização pessoal, é uma realidade alarmante que afeta uma parcela específica da força de trabalho na área da saúde.

A pesquisa científica e os estudos de diversos autores forneceram evidências robustas sobre a alta prevalência de Burnout entre os enfermeiros, destacando sua relação direta com erros médicos, comunicação deficiente e uma experiência insatisfatória do paciente. Os enfermeiros, submetidos a cargas de trabalho excessivas, expostos a situações emocionais desafiadoras e falta de apoio institucional adequado, são especialmente vulneráveis a essa síndrome.

No entanto, a literatura também oferece esperança ao apresentar estratégias de prevenção e intervenção que podem ser inovadoras tanto no nível pessoal quanto no institucional. Isso inclui promoção do autocuidado, treinamento em habilidades de enfrentamento do estresse, apoio interpessoal, programas de bem-estar no trabalho e mudanças nas políticas institucionais. Essas medidas visam mitigar o impacto do Burnout, promover o bem-estar dos enfermeiros e, conseqüentemente, melhorar a qualidade do cuidado ao paciente.

Portanto, a Síndrome de Burnout na enfermagem hospitalar não é uma questão que possa ser ignorada. É imperativo que as instituições de saúde reconheçam a importância de criar um ambiente de trabalho saudável e de implementar estratégias de prevenção e intervenção para proteger a saúde mental e física dos enfermeiros. Isso não beneficia apenas os profissionais de enfermagem, mas também garante que os pacientes recebam cuidados de alta qualidade em um ambiente propício à recuperação e ao bem-estar. A conscientização contínua, a pesquisa e a ação são essenciais para enfrentar esse desafio crescente e garantir o melhor atendimento possível aos pacientes.

## REFERÊNCIAS

ADRIAENSSENS J, GUCHT V, MAES S. Causes and consequences of occupational stress in emergency nurses, a longitudinal study. **Journal of Nursing Management**, n. 23, v. 3, 346-58.

AGÊNCIA BRASIL. **Um em cada seis profissionais de saúde apresenta sinais de burnout**. 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-03/um-em-cada-seis-profissionais-de-saude-apresenta-sinais-de-burnout>>. Acesso em 14 nov. 2023.

ANDRADE, H. T. G., BORGES, K. R. F., PAZ, M. L.; SILVA, R. R.; XAVIER, S. G. **R. Síndrome de Burnout em enfermeiros dos serviços de urgência e emergência durante a pandemia Covid-19**. 2022. Disponível em <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/23691>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

ARAUJO, P. M. B. **O trabalho em serviço de emergência e os riscos psicossociais: repercussões para a saúde mental do enfermeiro**. 2016. 97 f. (Dissertação) - Mestrado em Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

BOMBONATTO, Evelin A. C. **Principais causas da síndrome de Burnout e suas**

**implicações a saúde do profissional de enfermagem.** 2023. Disponível em <<http://repositorio.unifasipe.com.br:8080/xmlui/handle/123456789/621>>

BRITO, Taiana Borges; DAS CHAGAS SOUSA, Maria do Socorro; RODRIGUES, Tatyane Silva. Síndrome de Burnout: estratégias de prevenção e tratamento nos profissionais de enfermagem. **Revista Uningá**, v. 56, n. S2, p. 113-122, 2019. Disponível em <<https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2383>>

CAMPOS, Eugênio Paes. **Quem cuida do cuidador: uma proposta para os profissionais de saúde.** Editora Dialética, 2022.

CERDEIRA, Margarida. A síndrome de Burnout nos Enfermeiros hospitalares portuguesas: resumo de revisão sistemática da literatura. In: **International Congress of Occupational Health Nursing–ICOHN19: Proceedings.** p. 97. Disponível em: <[https://ria.ua.pt/bitstream/10773/26261/3/Ebook\\_ICOHN\\_Final%28HL%29.pdf](https://ria.ua.pt/bitstream/10773/26261/3/Ebook_ICOHN_Final%28HL%29.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. **Psicologia em estudo**, n. 9, v.3, 499–505. 2004. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/pe/a/sqhs5pPk4QBspW3DKXrmxnP/>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

COSTA, Rita C. M. **A Presença Terapêutica e a pandemia COVID-19: um estudo exploratório sobre o impacto do isolamento e da realização de consulta à distância na presença terapêutica e na saúde mental dos psicólogos/as.** 2021. 74 f. (Dissertação) - Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, Universidade de Maia, Portugal, 2021

CRACCO, C. L. A. C.; SALVADOR, J. A. **Identificação da síndrome de burnout na equipe de enfermagem de uma unidade de pronto atendimento.** 2010. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Graduação em Enfermagem, Centro Universitário Católico Salesiano, São Paulo, 2010.

DIAS, Julia M. *et al.* **A Síndrome de Burnout em enfermeiro que atua na Unidade de Terapia Intensiva-UTI.** 2019. Disponível em <<http://hdl.handle.net/1843/31008>>. Acesso em 09 nov. 2023

FERREIRA, Soraia M. L. **Promoção da continuidade de cuidados na transição hospital-domicílio à pessoa com doença mental grave através da visita domiciliar do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica.** 2019. 97 f. (Dissertação) – Mestrado em Enfermagem. Instituto Politécnico de Setúbal Escola Superior de Saúde, Setúbal, 2019.

GUEDES, Ana Luísa P. **Ansiedade, stress e burnout: definição conceptual e operacional, inter-relações e impacto na saúde.** 2020. 59 f. (Dissertação) – Mestrado em Medicina. Universidade da Beira Interior, Portugal, 2020.

JODAS, D. A., Haddad, M. C. L. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta Paulista de Enfermagem**, n. 22, v.2, p. 192–197, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n2/a12v22n2.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2023

LOCHE, Mariane B. **Evidências sobre os cuidados de saúde e políticas públicas voltadas para a pessoa idosa no sistema penitenciário.** 2023. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Bacharelado em Enfermagem, Instituto de Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé, 2023.

MASLACH, C., JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behavior**, n. 2, s.v., p. 99-113, 1981.

MELO, A.A.S.; SANTOS, A.C.; SILVA, G.P.F.; CONCEIÇÃO, A.A. O suicídio em profissionais de enfermagem: uma análise bibliográfica da dimensão social dentro de uma perspectiva contemporânea. **Revista eletrônica Estácio Recife**, n. 5, v.1, 2019. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/200>. Acesso em 14 nov.2023.

MOSER, Caroline M., *et al.* Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). **Rev Bras. Psicoter.**, Porto Alegre, n. 23, v. 1, p.107-125, 2021.

OLIVEIRA, Thiago R.; SOUZA, Warley D. B. **Revisão científica dos fatores e fragilidades que levam à síndrome de burnout na equipe de enfermagem oncológica.**

2020.

Disponível

em

<<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/798>. Acesso em 03 set. 2023.

PAGANI, Gabriela. **Quando os professores desistem: um estudo sobre a exoneração docente na rede estadual de ensino de São Paulo.** 2019. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2021-0055>>. Acesso em 03 set 2023.

PATRICIO, Danielle F. *et al.* Dimensões de burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar. **Caderno Saúde Coletiva**, n. 29, v.4, p. 575-584, 2021. Disponível em

<<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/hBWCzSHPrjXWXD3GsPmch4r/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 29 out. 2023.

SILVA, Diego R. **Bebês com deficiência física e parentalidade: Implicações para o desenvolvimento infantil.** Editora Blucher, 2023.

SILVA, Jhenifer. **A relevância da saúde mental dos enfermeiros e os conflitos enfrentados no cotidiano: uma revisão de literatura.** 2022. Disponível em <<https://104.207.146.252:8080/xmlui/handle/123456789/413> Acesso em 11 out. 2023.

SILVEIRA, Daniela M. R. **Síndrome de Burnout Na Área de Saúde e Sua Relação com a Responsabilidade Judicial.** 2022. 94 f. (Dissertação) – Mestrado em Criminologia. Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2022.

SOARES, Ana Carolina L. Síndrome de burnout em enfermeiros. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (**Bacharelado em Enfermagem**) – **Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa**, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/9281>. Acesso em 12 out. 2023.

TAMAYO, Mauricio R. **Burnout: Relações com a afetividade negativa, o coping no trabalho e a percepção de suporte organizacional.** 2022. Disponível em <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/42971>>. Acesso em 10 out. 2023.

ZAGHETTI, Janete L. *et al.* **Análise da relação entre Inteligência Emocional e Síndrome de Burnout nos servidores da saúde no Município de Itapema-SC.** 2021. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/225484>>. Acesso em 07 out. 2023.